

BRASIL REPÓRTER: GRANDE REPORTAGEM NA TELEVISÃO

Gisele Krodel Rech

RESUMO

O programa Brasil Repórter, desenvolvido como projeto de extensão na Uninter, busca proporcionar aos alunos uma imersão nos processos jornalísticos inerentes à produção de televisão, dando a eles a oportunidade de expandir uma temática para muito além do cronometrado tempo de duração das reportagens de TV. Ao passo que exercitam os aspectos técnicos e produtivos do audiovisual, os estudantes também desenvolvem uma visão crítica sobre temas que costumam fugir do noticiário factual, explorando múltiplas fontes na busca pelo aprofundamento de assuntos de relevância social.

PALAVRAS-CHAVE

Televisão; Programa; Reportagem.

Consolidado como projeto televisivo de extensão do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, o Brasil Repórter é um programa jornalístico que tem como objetivo desenvolver dois aspectos fundamentais nos futuros profissionais de televisão: a habilidade técnica e o senso crítico na construção de conteúdo.

No formato de programa jornalístico, com divisão em blocos, que remete a um telejornal, o produto está muito próximo de uma grande reportagem, característica de veículos impressos. Tem profundidade na abordagem dos temas selecionados, um número significativo de fontes e a tentativa de mostrar diversas facetas de um mesmo assunto. Para Jorge Pedro Souza (2003), o conceito de grande reportagem pode ser aplicado com folga à televisão como uma reportagem mais estendida, já que as grandes reportagens e as pequenas reportagens do dia a dia valem-se das mesmas técnicas, que incluem imagens descritivas com sons associados, excertos de entrevistas, comentários sobre as imagens, imagens de protagonistas que declaram algo relevante na construção do conteúdo a ser exibido.

Com a característica de uma reportagem mais aprofundada e extensa, em 2017 o Brasil Repórter passou por uma reformulação, que incluiu a redução do tempo

médio de duração de 30 para aproximadamente 20 minutos, a fim de torná-lo mais atraente ao público que costuma acompanhar o conteúdo audiovisual pela internet. No que concerne à estética, também houve mudanças. A intenção foi dar ao programa uma modernização de formato, com inspiração em programas jornalísticos que se desvencilham da clausura do estúdio e partem para uma produção mais dinâmica e arejada, como é o caso do Mundo S.A, da GloboNews.

Antes, as gravações das cabeças de cada bloco eram feitas em estúdio, com uso do Chroma. Agora, a ideia é conectar as cabeças ao cenário das entrevistas externas, dando ao repórter a múltipla tarefa de também apresentar os temas abordados em cada edição. Cada assunto é subdividido em três blocos, cujas cabeças podem ser gravadas tanto nas locações das entrevistas quando em cenários urbanos condizentes com o que se pretende passar de informação aos espectadores.

No piloto, por exemplo, a temática escolhida foi a inserção dos estudantes indígenas no Ensino Superior. A escolha da cenografia para a gravação das aberturas dos blocos foram a Terra Indígena Kakané Porã, o belíssimo edifício central da Universidade Federal do Paraná e a fachada da Unespar, onde o trabalho de apoio aos estudantes indígenas é exemplar.

Figura 1 - Frame da cabeça do piloto da versão 2017 do Brasil Repórter.



Já no segundo programa, que trata dos refugiados que escolheram Curitiba como morada, as cabeças foram gravadas em cenários marcantes da capital, como a Rua XV de Novembro, a Praça Tiradentes e o Largo da Ordem. No que diz respeito ao conteúdo, a ideia é elencar assuntos que promovam o debate social a partir do calendário de datas comemorativas, como ampliação do conteúdo que nem sempre a mídia convencional, devido às amarras do tempo, consegue experimentar.

A mudança estética também aconteceu no projeto de videografismo, que contou com a colaboração do editor Rogério Saiz. A partir das cores que já eram marca registrada do programa, as vinhetas e a arte para os geradores de caracteres foram repensadas, seguindo a proposta de modernizar a forma de apresentação do programa ao público.

Outro esmero tomado pela equipe, formada por quatro alunos voluntários e que tem a colaboração esporádica de quatro estagiários, é personificar ao máximo as pautas, dando visibilidade mais aos personagens da vida real do que às fontes oficiais, que aparecem muito mais como um complemento do assunto do que como elemento principal no ato de contar histórias. Afinal, como reforça Carravetta (2009, p.19), “a televisão é o veículo que mais dramatiza a realidade e a torna real em função da imagem”. Aliás, a busca por personagens dispostos a colaborar no processo de dramatização é um dos desafios que os alunos têm no processo de produção, que parte sempre de reunião de pauta semanal. O exercício do primeiro contato com as fontes e o poder de convencimento é acompanhado de perto pela professora, o que torna o processo um aprendizado ainda mais efetivo do que o realizado durante as produções para as disciplinas da grade.

Há ainda o diferencial proporcionado pelo trabalho realizado com o Brasil Repórter é o exercício da construção textual, que é acompanhado de perto pela professora. Neste ponto entram alertas da utilização de parte das entrevistas como sonora e do uso de algumas informações contidas na fala na redação do OFF, já que como reforça Cruz Neto

A entrevista é o meio pelo qual o repórter vai apurar informações que serão utilizadas na matéria. Na entrevista para televisão, algumas informações servem para o repórter fazer o texto. Já outras devem ser gravadas na voz do entrevistado para que seja exibida como parte da matéria. (CRUZ NETO, 2009, p. 43)

Tornar as entrevistas mais objetivas, mas ao mesmo tempo informativas, é um desafio que cabe aos repórteres, já que as externas são realizadas de modo independente da docente, com o apoio do repórter cinematográfico, papel que em 90% dos casos costuma ser feito pelos próprios estudantes. Aliás, esta necessidade acaba servindo como exercício prático para o olhar do aluno, que se não necessariamente vai empunhar uma câmera na vida profissional, termina por desenvolver habilidades estéticas que os ajudará a trilhar um caminho de sucesso no audiovisual. Se preocupar com a imagem e as possibilidades que ela oferece na construção de sentido de produtos televisivos é passo importante para a compreensão de como se constrói um texto e um produto de televisão que atinja e esclareça o público com eficiência.

Próximos passos

No formato em que se constituiu hoje, o Brasil Repórter se reforça como projeto de extensão ao passo que dá visibilidade a fontes que muitas vezes não recebem a devida atenção dos veículos convencionais, haja vista as particularidades do dia a dia de uma emissora de televisão. Ademais, a postagem no portal Mediação, do curso de Jornalismo da Uninter, acaba tornando o acesso ao conteúdo algo amplo e democrático.

No entanto, a intenção para 2018 é ampliar os ecos das temáticas abordadas no Brasil Repórter, levando os programas às escolas da Rede Estadual de Ensino do Paraná, a fim de, por meio do produto audiovisual, promover debates sobre as temáticas exploradas na tela. Seria, pois, provocar o efeito de utilização da mídia para promover reflexão sobre temáticas que cercam a sociedade, mas muitas vezes passam despercebidas no cotidiano.

Outra ideia, em fase de gestação, é promover oficinas de produção de televisão para este mesmo público, incentivando não apenas uma visão mais crítica de temas relevantes à sociedade, como também como forma de despertar o interesse pela carreira jornalística na comunidade que está prestes a escolher a carreira profissional.

Por ora, o que é possível perceber é que o aprendizado do grupo de trabalho é intenso e que a possibilidade de ampliar o trabalho como produtores de conteúdo televisivo em uma imersão produtiva de conteúdo está trazendo, como resultado, futuros jornalistas mais conscientes do processo de produção e mais conscientes da importância da televisão como ferramenta de debate para questões importantes à sociedade.

REFERÊNCIAS

- CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. Construindo o telejornal. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.
- CRUZ NETO, João Elias. Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, Jorge Pedro. Técnicas jornalísticas nos meios eletrônicos. Porto: Edições Universidades Fernando Pessoa, 2003.